

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS EDIÇÕES DE 2019 E 2021 DO ENPEC

ANALYSIS OF HEALTH EDUCATION PUBLICATIONS IN THE 2019 AND 2021 EDITIONS OF ENPEC

Isabella Carolina Umeres

Universidade Federal do Paraná - UFPR
isabella.carolina@ufpr.br

Tiago Venturi

Universidade Federal do Paraná - UFPR
tiago.venturi@ufpr.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica no que se refere a Educação em Saúde (ES) no Encontros Nacionais de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC). Justifica-se sua importância em função das análises colaborarem com o panorama do campo de pesquisas, para futuras na área e refletir sobre pesquisas consolidadas. A análise engloba as duas últimas edições do evento e os resultados sinalizam um aumento contínuo na produção acadêmica, caracterizando-se como um campo de pesquisas em investigações, concepções e práticas escolares em expansão. Apesar da continuidade das publicações, muitos trabalhos ainda apresentam fortes características da ES normativa. Entretanto, destaca-se a ampliação no número de trabalhos que abordam viés mais reflexivo e crítico obtiveram um aumento considerável. Esse aumento contribui para o fortalecimento e consolidação da concepção reflexiva da ES, estas abordagens possibilitam a compreensão de aspectos sociais, favorecendo a reflexão e apropriação do conhecimento de forma autônoma.

Palavras chave: Educação em Saúde, Estado do Conhecimento, Educação em Ciências

Abstract

This study aims to analyze the scientific production regarding Health Education (HE) at the National Meetings for Research in Science Teaching (ENPEC). Its importance is justified by the fact that the analyzes collaborate with the field of research panorama, for future and to reflect on consolidated research. The analysis encompasses the last two editions of the event and the results indicate a continuous increase in academic production, characterizing itself as a field of research in investigations, conceptions and school practices in expansion. Despite the continuity of publications, many works still show strong characteristics of normative HE. However, the increase in the number of works that address a more reflective and critical has

increased considerably. This increase contributes to the strengthening and consolidation of the reflexive HE conception, these approaches allow the understanding of social aspects, favoring the reflection and appropriation of knowledge in an autonomous way.

Key words: Health Education, Knowledge State, Science Education Research

Introdução

Durante a pandemia de Covid-19 diversos avanços científicos, principalmente na área da saúde, foram observados, entretanto, crescem os movimentos pseudocientíficos, anticientíficos e negacionistas da ciência (BARTELMEBS; VENTURI; SOUSA, 2021). Esses movimentos sustentam princípios individualistas, crenças pessoais e opinativas, adulterando os fatos e evidências (BARTELMEBS; VENTURI; SOUSA, 2021) e tornaram-se mais populares devido a crescente utilização das tecnologias e das mídias sociais.

Tornou-se visível durante o período pandêmico a relevância dos alunos se apropriarem dos conhecimentos das ciências, especialmente das ciências da natureza, possibilitando a intervenção crítica e argumentativa dos estudantes (SOARES et al, 2021). Temas relacionados às questões ambientais, biotecnológicas, infectocontagiosas e saúde humana englobam a tomada de decisões coletivas. Portanto, é fundamental o entendimento das ciências, por meio da Educação em Ciências em prol do desenvolvimento da sociedade (GOMES, 2018) e de uma formação para a cidadania.

A educação é um fator fundamental para a promoção da saúde, motivo pelo qual pode-se observar historicamente a relação entre educação e saúde. Sendo assim, a Educação em Saúde (ES) deriva dessas duas grandes áreas, que amiúde, são manifestadas de formas distintas (SCHALL; STRUCHINER, 1999). A ES está fortemente vinculada ao Ensino de Ciências e sua designação é polissêmica, por conseguinte, torna-se uma área com grande diversidade de compreensão, conceitos, objetivos e práticas (VENTURI; MOHR, 2011). Apesar de ser um campo de múltiplas percepções, é de se pensar que ela seria desenvolvida de forma interdisciplinar e transversal, no entanto, a ES é frequentemente tratada de forma disciplinar e isolada, desenvolvida por profissionais da área da saúde, ou por professores das disciplinas de Ciências e Biologia (VENTURI; MOHR, 2021).

Como dito anteriormente, a escola foi e é um importante cenário para a abordagem sobre saúde, essa relação perdura até os dias atuais, desta forma, a ES continua sendo desenvolvida na escola, apesar do silenciamento promovido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (VENTURI; MOHR, 2021). Para explicar as atividades realizadas na escola, Venturi (2018) traz duas concepções de Educação em Saúde, sendo a primeira a ES Tradicional, com ênfase meramente informativa, com o intuito de promover mudanças de comportamento, com uma perspectiva exclusivamente biomédica; e a ES sob uma Perspectiva Pedagógica, originária dos estudos de Mohr (2002), que visa a construção de conhecimentos sobre temas de saúde na escola, buscando a promoção do conhecimento por meio da reflexão crítica e do pensamento autônomo.

No entanto, por vezes, os professores não se sentem preparados para estruturar atividades de ES, consistindo em uma enorme dificuldade em vincular atividades a partir da realidade dos alunos, do local em que vivem e das condições ambientais. Conseqüentemente, a ES vem sendo desenvolvida de maneira trivial, resultando em um enfoque meramente transmissível e comportamentalista, ancorado na ausência de objetivos pedagógicos fundamentados pela

realidade escolar e a falta de interdisciplinaridade (MARINHO; SILVA, 2015; VENTURI; MOHR, 2021).

Consideramos que as definições de saúde impactam nas perspectivas e abordagens de ES. A definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) é basilar para o desenvolvimento de políticas públicas, principalmente na área da Saúde e Educação. A OMS define saúde como “um estado de completo bem estar físico, mental e social que não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidades” (OMS, 1986). Nosso país adota a mesma definição e reforça o tema em sua Constituição (BRASIL, 1988, art. 196) atribuindo como “Direito de todos e dever do Estado”. Entretanto, entendemos como ultrapassada a definição da OMS, pois não considera a subjetividade de compreensões de cada indivíduo sobre o tema.

Santos e Meirelles (2017) afirmam que existe uma rede de significados e subjetividades que governam a vida individual e coletiva e que marcam e modificam os campos da saúde e educação. Quando desenvolvida na escola, a ES deveria estar relacionada e ser coerente com os objetivos da escola e a realidade local (MOHR, 2002). Assim, é necessário que a ES, no âmbito escolar, considere as inúmeras possibilidades de conceito de saúde, a sua polissemia e ser condizente com a realidade do indivíduo.

Venturi e Mohr (2021) discutem que a ES foi, ao longo do tempo, vinculada a conceitos normatizadores, higienistas e eugenistas. Assim, os autores destacam a estagnação destas abordagens que resultaram, em uma ES no ambiente escolar que se define como normativa, relacionada a mudança imediata de comportamentos, forçando ao ensino o aspecto de estabelecer atitudes de prevenção de doenças (VENTURI; MOHR, 2021).

Contextualização e fundamentos postos ao presente estudo, para superar esse formato, vinculado à preceitos biomédicos, são necessárias novas reflexões, discussões e investigações sobre a natureza, objetivos, metodologias e práticas de ES na escola, especialmente no Ensino de Ciências, como já defenderam Venturi e Mohr (2011). Este trabalho busca dar continuidade, complementar e expandir trabalhos já apresentados e publicados sobre o tema como Venturi e Mohr (2011), Souza et al. (2015), Silva e Teixeira (2015) e Venturi e Mohr (2019), que contemplaram os Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC – até o ano de 2017. Motivo pelo qual, o objetivo desta investigação consiste em analisar os trabalhos das atas dos ENPEC dos anos de 2019 e 2021. Neste texto discutimos dois aspectos principais: (1) os tipos de pesquisas em ES realizadas no cenário da educação em ciências no referido período; e (2) conhecimentos, conteúdos, objetivos e metodologias veiculados na pesquisa educacional e os temas de saúde contemplados.

A presente pesquisa trata-se de um recorte do estado do conhecimento que vem sendo realizado no contexto de uma investigação de mestrado em andamento, cujo objetivo é identificar e analisar, no que diz respeito ao desenvolvimento da Educação em Saúde, livros didáticos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e dos Projetos Integradores de Ciências da Natureza do Novo Ensino Médio.

Caminhos da pesquisa

A metodologia utilizada no presente estudo é qualitativa baseada em trabalhos similares realizados por Venturi e Mohr (2011) e Venturi e Mohr (2019), visando a complementaridade destes estudos que podemos designar como estado do conhecimento (ARAÚJO; FERST; VILELA, 2021). Pesquisas de estado do conhecimento podem ser caracterizadas como a síntese da produção científica de uma determinada área, ou seja, é necessário o levantamento, mapeamento e análise das produções de apenas um setor (MAGALHÃES; BATISTA, 2021),

neste estudo os anais dos ENPEC.

Para tanto, foram passos da pesquisa: a) levantamento de artigos nos Anais do ENPEC que mencionam a ES com escopo, detecção de temas e os tipos de pesquisa; b) análise e classificação dos conteúdos tratados nos artigos selecionados; e c) inferência acerca do cenário encontrado.

A revisão foi realizada nos Anais dos ENPEC de 2019 e 2021. Realizamos a leitura de títulos e palavras-chaves dos trabalhos publicados. Para constituir o *corpus* do estudo foram selecionados aqueles textos que apresentavam o termo “Educação em Saúde” e palavras relacionadas, como saúde, doença, ensino de saúde e saúde escolar. Selecionamos 52 trabalhos de um universo de 1838 (tabela 1).

Tabela 1: Atas dos ENPECs com ano, número de artigos e artigos selecionados

Edição do ENPEC	Ano	Número total de textos nas atas	Textos relacionados a ES selecionados
XII ENPEC	2019	1035	30
XIII ENPEC	2021	803	22
TOTAL		1838	52

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a seleção por meio do título e palavra-chave, os resumos foram lidos na íntegra para ratificar sua inserção na base de análise. Com base nas leituras dos resumos certificamos que todos os 52 textos selecionados apresentavam pesquisas alusivas à ES no cenário escolar, formação de professores, materiais didáticos e estratégias educacionais em saúde.

Finalizada a leitura integral ou dos resumos dos trabalhos selecionados, estes foram submetidos a classificação de acordo com as categorias de Venturi e Mohr (2019): objeto de pesquisa, tipo de pesquisa realizada e concepção de ES presentes (quadro 1).

Quadro 1: Categorias e subcategorias de análise dos dados propostas por Venturi e Mohr (2019).

Categoria	Subcategoria
Objeto	Estratégias educativas, interdisciplinaridade e percepções docentes e discentes
	Análise de material de apoio pedagógico e de divulgação , como livros didáticos, jogos, folhetos,
	Reflexões sobre concepções e práticas de ES , como discussões teóricas e revisões bibliográficas.
	Formação de Professores para o desenvolvimento da ES na escola , formação inicial e continuada.
	Atividade de promoção da saúde em espaço não-escolar que atingem a comunidade em geral.
Tipos de pesquisa	Análise de caso: pesquisas descritivo-analítica de casos específicos.
	Pesquisa de Intervenção: investigação-ação de atividades de ES.
	Revisão Bibliográfica: estudos do tipo metanálise da ES realizadas a partir de outras pesquisas.
	Ensaio Teórico: reflexões teóricas, conceituais e epistemológicas sobre a ES.
Concepção de ES	Normativa: utiliza abordagens diretivas, normativas e/ou tecnicistas, com objetivos que visam mudanças de comportamento.
	Reflexiva: utiliza abordagens, críticas, reflexivas, e/ou oriundas da didática das didáticas das ciências, com o objetivo principal de permitir construção de conhecimentos

Fonte: VENTURI; MOHR (2019).

Resultados e Discussões

Com o objetivo de relacionar os resultados obtidos, apresentamos uma breve síntese dos trabalhos citados acima, que possuem a mesma proposta, visto que seus dados são complementados e discutidos a partir de nossas análises. O artigo de Venturi e Mohr (2011) analisou a produção de trabalhos até a VII edição do ENPEC, como resultados, obtiveram que a produção de artigos em ES surgiu de forma tímida em 1997 e em 1999, atingindo um importante crescimento no ano de 2009, alcançando 22 trabalhos publicados. Quanto aos enfoques temáticos encontrados, as áreas com mais artigos publicados foram: Educação Sexual com 19 artigos (21%) e Didática totalizando 17 artigos (21%).

Souza et al. (2015) analisaram as edições VIII e IX do ENPEC, encontrando 77 trabalhos relacionados a ES, sendo o tipo de pesquisa empírica como mais recorrente com 39 artigos (50,6%), em relação ao sujeito de pesquisa 29 artigos (37,7%) se direcionam aos estudantes e quanto a concepção educacional, os autores encontraram àquela denominada de Tradicional Diretiva representada em 22 artigos (43,1%). Concepção está semelhante à ES Tradicional já mencionada anteriormente.

No ano de 2019 Venturi e Mohr analisaram todas as edições dos ENPEC disponíveis até aquele ano, obtiveram um total de 255 artigos selecionados, a XI edição obteve 43 artigos publicados, tornando-se a edição com maior número de publicações na área de ES. Quanto aos enfoques temáticos, ou objetos de investigação encontrados nas pesquisas, tem-se Estratégias Educativas

e percepções com 109 trabalhos publicados (48,4%) e Materiais de apoio pedagógico e de divulgação com 32 artigos publicados (14,2%). Dados estes que se assemelham e dialogam com os resultados encontrados neste estudo, referente aos anos de 2019 e 2021, conforme observa-se no quadro 2.

Quadro 2: Quantidades de artigos publicados nas atas do ENPEC 2019 e 2021: enfoques temáticos.

Objeto	Nº de trabalhos	%	Modalidade de pesquisa	Nº de trabalhos
Estratégias educativas, interdisciplinaridade e percepções da ES	19	35,8%	Análise de caso	15
			Pesquisa de intervenção	4
Reflexões sobre concepções e práticas de ES	18	33,9%	Análise de caso	5
			Revisão Bibliográfica	11
			Ensaio Teórico	1
Materiais de apoio pedagógico e de divulgação	9	16,9%	Análise de caso	6
			Revisão Bibliográfica	1
			Pesquisa de intervenção	2
Formação de professores para o desenvolvimento da ES na escola	5	9,4%	Análise de caso	4
			Pesquisa de intervenção	1
Atividades de promoção da saúde em espaço não-escolar	2	3,77%	Análise de caso	1
			Revisão Bibliográfica	1

Fonte: os autores (2022), com base em Venturi e Mohr (2019).

Os tipos de pesquisas mais encontradas foram Análise de Caso compreendendo 59,61% (31) trabalhos que buscaram investigar situações de pesquisa específicas sobre concepções, práticas e conteúdos trabalhados em ES. A segunda modalidade de pesquisa mais utilizada nos estudos foi a Revisão Bibliográfica, englobando 52% (13) trabalhos, estes trabalhos sistematizam conteúdos, artigos, trabalhos para posteriormente realizar análises com base em seus questionamentos. O trabalho de Venturi e Mohr (2019) também obteve resultados semelhantes quanto a Análise de Caso, foram considerados 72,8 (164) trabalhos neste tipo de pesquisa.

Em relação ao objeto de investigação nas pesquisas

Os textos que investigam **estratégias educativas, interdisciplinaridade e percepções da ES**, correspondem 35,8% (19) dos artigos selecionados, representando a maioria dos trabalhos, como nas pesquisas de Venturi e Mohr (2019), que identificaram 48,4% (109) dos estudos com este objeto de investigação. Estes estudos possuem temas diversificados, dentre eles, encontramos processos de conscientização e prevenção, avaliação de conhecimentos prévios e percepções dos alunos e investigações de hábitos, mudança e transformação de atitudes e comportamentos. Quando relacionamos com os estudos anteriores, verificamos uma proximidade em relação aos assuntos encontrados em ações preventivas e processos de conscientização, ambas objetivando prioritariamente mudanças comportamentais.

As pesquisas que analisam **reflexões sobre concepções e práticas de ES** correspondem a 33,9% (18) dos trabalhos analisados. Estes trabalhos estão voltados para análises da produção acadêmica acerca das pesquisas da ES (eventos, teses e dissertações) e ensaios sobre abordagens

de ES. São trabalhos que buscam contribuir e expandir o panorama das pesquisas acadêmicas, dando subsídios para futuros estudos em ES e contribuindo também com reflexões sobre a Educação em Saúde e sua consolidação enquanto campo de pesquisa na Educação em Ciências.

As análises de **materiais de apoio pedagógico e de divulgação** são alvo de 16,9% (9) dos trabalhos analisados. São trabalhos de análise sobre conteúdos relacionados à saúde nos livros didáticos; análises sobre aprendizagem e informações através de materiais de divulgação de campanha de saúde pública e de recursos e apoio às estratégias de ensino. Dentre eles, 6 trabalhos analisam o Livro Didático como instrumento de ensino, verificando determinados conteúdos.

Os estudos que objetivam a **formação de professores para o desenvolvimento da ES na escola** aumentaram, quando comparados com os 1,8% (4) identificados nos estudos de Venturi e Mohr (2019), representando 9,4% (5) do total de trabalhos analisados. As pesquisas são feitas apenas na formação de professores dos cursos de Ciências Biológicas ou Ciências Naturais, buscando qualificar estratégias de ensino e a atuação e prática docente. Os autores Schwingel et al. (2016) pontuam que levar em consideração temas sobre Saúde nos currículos de formação docente é visto como ação fundamental para alcançar um ensino de qualidade, especialmente com base em propostas que ampliem visões de e sobre a saúde, buscando uma formação crítica e reflexiva.

Nos trabalhos analisados, 3,77% (2) são relacionados às **atividades de promoção da saúde em espaço não-escolar**, houve uma redução quando comparamos com os resultados de Venturi e Mohr (2019), que encontraram 10,2% (23) de trabalhos analisados nesse tópico. Visam às ações educativas para prevenção de doenças infecciosas, parasitárias, crônicas e a mudança de hábitos ou estilos de vida. Inferimos que esse decréscimo está relacionado a qualificação teórica do campo de estudos e pesquisas em Educação em Saúde, visto que, em se tratando os ENPEC em evento da área de Educação em Ciências, parece-nos prioritários os olhares e investigações atrelados a este campo e a solução de questões relacionadas ao contexto escolar. Assim, trabalhos relacionados a outros espaços, principalmente serviços de saúde pública, possuem outras questões prioritárias a seres respondidas e constituem-se outro campo de investigação. Talvez estas compreensões reflitam na redução deste tipo de trabalhos submetidos e publicados nos ENPEC.

Concepções de Educação em Saúde

É importante destacar de forma detalhada as concepções de saúde que consideramos nesse artigo para realizar as pesquisas, sendo a ES normativa que objetiva a mudança instantânea de comportamento, hábitos e atitudes “saudáveis”, utiliza uma abordagem preventiva, com estratégias diretivas, instrutivas ou tecnicistas, considerada também tradicional pelos motivos supramencionados. Já a ES reflexiva entende que a construção de conhecimentos ocorre de forma gradativa, apropria-se de uma abordagem crítica, de reflexão, levando em conta outros aspectos sociais, ambientais, culturais, psicológicos e emocionais (MOHR, 2002; VENTURI, 2018).

Em relação as concepções de ES presente nos estudos analisados, identificamos 71,1% (37) trabalhos como ES normativa. São investigações que visam a mudança de comportamento imediata, ou seja, espera-se que após a aplicação de uma determinada sequência didática ou conteúdo, simultaneamente os alunos mudem sua postura. Mesmo que aborde as dimensões sociais e ambientais, ainda possui um caráter normativo ou instrutivo, com o intuito de prevenir

doenças. Venturi e Mohr (2019), encontraram resultados semelhantes, onde 90,07% dos trabalhos analisados possuem concepção de ES normativa, entretanto é importante reconhecermos que esta concepção predominante vem reduzindo-se aos poucos e outras compreensões vem ocupando espaço nas discussões e investigações.

Encontramos 28,8%, ou seja, 15 trabalhos, que representam ou aproximam-se da concepção de ES reflexiva. Estes trabalhos propõe uma abordagem reflexiva, levando em consideração dimensões sociais, ambientais, culturais e cognitivas, afim de que estas contribuições possibilitem um entendimento e a construção de conhecimentos com base na realidade vivida. Esse resultado demonstra um aumento de trabalhos preocupados com essa concepção, tendo em vista o trabalho de Venturi e Mohr (2019) que encontraram 21 estudos em 20 anos do ENPEC.

Nas duas edições do ENPEC analisadas, encontramos no XII ENPEC 11 artigos de ES reflexiva e 4 artigos no XIII ENPEC. A redução de trabalhos, de forma geral na última edição de 2021, pode estar relacionada com a Pandemia de COVID-19, que paralisou e dificultou o andamento das atividades na sociedade e, conseqüentemente no âmbito das pesquisas educacionais nas universidades.

Entretanto, estes 28,8% correspondem a 15 artigos que optam por uma construção de conhecimento com mais reflexões e críticas, tendo em vista que a mudança de comportamento ocorre de forma gradativa. O número de trabalhos encontrados é de grande importância para os campos de estudos, pesquisas e práticas da ES, visando superar o caráter normativo de suas ações.

Considerações

Consideramos como necessários trabalhos que visem o entendimento dos objetivos e ações em ES, principalmente em se tratando de materiais didáticos que são distribuídos e que colaboram com a formação de conhecimentos dos indivíduos. Tendo em vista os avanços da sociedade, se torna incompreensível que a ES continue estagnada e com os mesmos objetivos higienistas-eugenistas das décadas de 60 e 70. A ES precisa superar princípios biomédicos e ser abordada sob uma perspectiva pedagógica e reflexiva a fim de construir conhecimentos, pensamento autônomo e crítico, visando a compreensão da ligação de conhecimentos envolvidos nas decisões individuais e coletivas (VENTURI; MOHR, 2019). Em tempos atuais, pandêmicos e pós-pandêmicos, a ES com tal perspectiva precisa contribuir com as formas de compreender e combater a imensidão de desinformações, notícias falsas e negação da ciência disseminadas pelas redes de comunicação.

O panorama encontrado nessa investigação no campo de Educação em Saúde nos permite afirmar que as pesquisas são promissoras para a ES, pois houve um aumento de trabalhos com concepção de ES reflexiva. Apontando um crescimento e consolidação dessa concepção no âmbito das pesquisas acadêmicas, estes estudos questionam e buscam refletir sobre os assuntos que envolvem a ES e a escola, tanto na formação de professores quanto em atividades de ES que são realizadas no cenário educacional. Mesmo sabendo que os resultados da ES reflexiva ocorrem a longo prazo, ou muitas vezes podem não ocorrer (VENTURI; MOHR, 2019), podem, ao mesmo tempo, promover a autonomia e emancipação dos indivíduos participantes.

Mesmo com resultados considerados promissores em função das pesquisas que se aproximam da ES reflexiva, ainda avistamos desafios para este campo de pesquisa, tendo em vista a necessidade de alcance destas discussões em campos de prática como na formação inicial e continuada de professores, contexto escolar, políticas educacionais e curriculares, dentre

outros. A educação em saúde possui grande importância na vida dos indivíduos e na sociedade, portanto, se torna imprescindível que seja abordada e trabalhada nos espaços escolares e fora dele, de maneira reflexiva crítica e autônoma.

Referências

BARTELMEBS, Roberta Chiesa; VENTURI, Tiago; SOUSA, Robson Simplício de. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da pós-graduação em educação em ciências na formação de professores. **Revista Insignare Scientia**, Cerro Largo, v. 4, n. 5, p. 64-85, 13 ago. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12564/8056>>. Acesso em: 15 set. 2022.

GOMES, Lincoln César Fernandes. **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO DE BIOLOGIA: um estudo de caso**. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34591/4/2018_dis_lcfgomes.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

JUNIOR MAGALHÃES, C. A. O., BATISTA, M. C. **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. 1 ed. Maringá, PR. Gráfica e Editora Massoni, 2021

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da. **CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DA APRENDIZAGEM NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 351-371, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172015170204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/TnZHx5HvkZHdGpxzszYG3bs/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 set. 2022.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese de Doutorado-Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

SANTOS, Telma Temoteo; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva da. Educação em saúde como um processo sociocultural e histórico: diálogos com a teoria de Vygotsky. Educação em Saúde e Educação em Ciências, 2017. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - ENPEC, 11., 2017. Florianópolis. **Anais [...]**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1951-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. **Educação em Saúde: novas perspectivas**. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, p. 4, 1999.

SCHWINGEL, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAËJO, Maria Cristina Pansera de; BOFF, Eva Terezinha de Oliveira. A educação em saúde nos currículos de formação de professores. **Revista Transmutare**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 126-140, 30 jun. 2016. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/rtr.v1n1.3886>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3886>. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, M.G.B.; TEIXEIRA, P.M.M. A Educação e Saúde nas dissertações e teses em Ensino de Biologia: um estudo preliminar. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC): Águas de Lindóia SP, 2015**. Disponível em:

<https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R2225-1.PDF>. Acesso em: 19 de set. 2022.

SOARES, Mônica Dias *et al.* ENSINO DE BIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: criatividade, eficiência, aspectos emocionais e significados. **Revista Iberoamericana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 638-656, fev. 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/630/332>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOUZA, M.M.M.; VERMELHO, S.C.; FIGUEIREDO, G.; MACHADO, R.P.M.M. Saúde nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências. **Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**: Águas de Lindóia – SP, 2015.

VENTURI, Tiago. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA**: investigando relações entre professores e profissionais de saúde. 2013. 238 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica., Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122963/321963.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 set. 2022.

VENTURI, Tiago. **Educação em Saúde Sob uma Perspectiva Pedagógica e Formação de Professores**: Contribuições das Ilhotas Interdisciplinares de Racionalidade para o Desenvolvimento Profissional Docente. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Setor de Educação, Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198593/PECT0372- T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2022

VENTURI, T.; MOHR, A. Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigação e Ensino de Ciências**: Campinas, 2011.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Educação em Saúde: análise do campo de pesquisa em vinte anos de ENPEC. Educação em Saúde, 2019. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 12., 2019. Natal. **Anais [...]**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1043-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Panorama e Análise de Períodos e Abordagens da Educação em Saúde no Contexto Escolar Brasileiro. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 23, n. 1, p. 1-25, jul. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/ztGB4JLXy4Tpm5yzjTfdSBY/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2022.